

RIQUEZAS
DA
SUA AVÓ

COMEDIA EM 3 ACTOS

ORIGINAL DE LUIZ VARGAS

ADAPTAÇÃO DE

ALBERTO BARBOSA
JOSÉ GALHARDO
VASCO SANTANA

LISBOA - 1939



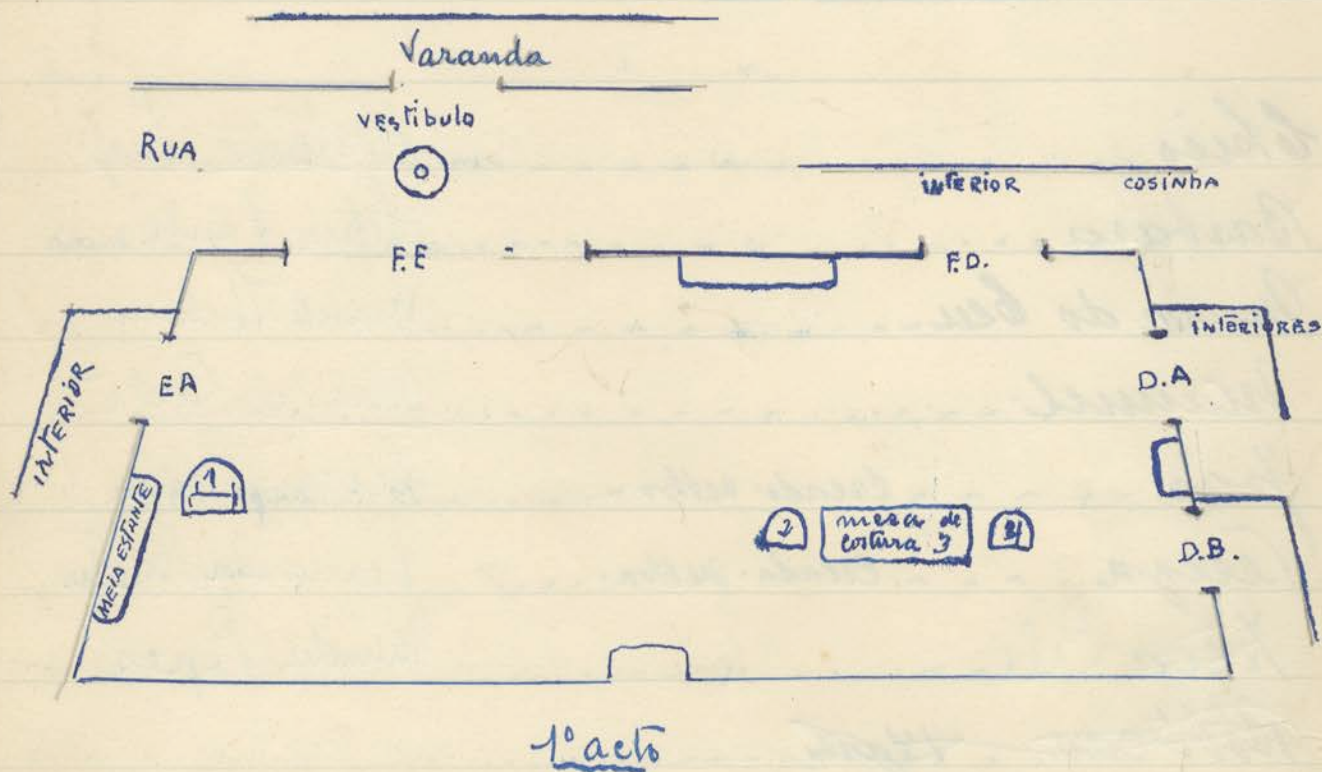
RIGUERAS DA SUA AVÓ!

— Distribuição —

Chico	<u>X Hortense Lury</u>
Barbara	Opini Santos
Maria do Ben	Emat Thekin
Mamuel	<u>Alves da Costa</u>
João	Leixas Pereira
Tereza	Fernanda Boletim
Reca Pili	Meinche Lopes
Pólvora	14 anos

- Ação - Correio da Terra -

1939



ao subir o piano João está sentado no maple ou cadeiras
 1º 1.

1.º Acto

A acção passa-se em Luicçal da Terra, povoação imaginária,
na casa solariega de D. Maria Barbara. A scena representa uma
sala de estar acmechegada, com mobiliário antigo e apropriado:
Uma mesa de costura, velhas e cómodas poltronas, etc., Tudo denotando
abundancia e bom estar. Duas portas á E. Porta grande
ao T. aberta de par em par, que dá para outra sala, com larga
varanda ao T. Uma porta á D. = diureto, de noite. Luzes acesas
nos dois compartimentos. Ao centro do vestibulo uma mesa
de pé de gelo com uma estatua de porcelana =
= Ao subir o paço está em scena João, velho creúdo, rabugento
e reumatismo, que está comodamente sentado, a dormir, na
sua das poltronas da sala. Ouvem-se sete badaladas,
os relógios d'uma egreja longiqua. Imediatamente, entra
pela E. A., Tereza de Jesus, velha creuada de aldeia, que
faz um gesto resignado, ao ver João na poltrona, diri-
gindo-se em seguida a ele com ar rabugento =

— Scena I —

— João e Tereza —

Tereza

entra do F.D. e desce junto de
João

(Acudindo João) João! João! Faça favor de a-
cordar!

João

(Estremunhado, abrindo os olhos) Anta? ^{na cadeira!}

Tereza

Muito bonito, um rubor! Quem o visse a dormir aqui dizia com certeza que o-
cumecc'era o patrão d'esta casa! Cha-
ma-se a isto roubar o pão que lhe dão
a comer!

João

Pai? Pais fique sabendo que eu faço muito
mais a dormir do que o cumecc' acordada!

Tereza

Pai é! Eu sou um trambolho que está para
aqui, mas, enquanto o cumecc' tem estado a
roucar, tuho eu andado n'uma dobadsi-
-ra p'arranjar os quartos p'essa fa-
-mília que chega hoje de Lisboa!

João

Realmente a senhora Tereza já não tem idade
p'ra essas causeiras! Hoje o seu lugar é
n'um azilo!

Tereza

Veire estar que o Sr. João também está
um bom jarreta com mais de 70 anos!

João

Levantando-se

(Levantando-se) Fique sabendo que eu ~~tenho~~
~~muito mais~~ ~~em~~ ~~tenho~~ ~~mais~~ ~~do~~ ~~que~~ ~~o~~ ~~cumecc'~~
ainda me sinto com forças p'ra saltar

e p'ra correr como um rapaz de quinze anos!
E, se o não faço, não é pela idade, é por causa
do meu reumatismo, que me atacou des-
de que me enterrei n'esta maldita aldeola
de má morte!

Tereza

Pai fique sabendo que eu tenho muita hon-
ra em ter nascido aqui, no Laurical da
Serra!

toma scena pente man. 3.

João

Pai eu, graças a Deus, nasci em Lisboa, na
freguezia da Sé, mesmo ao lado da Cape-
lhinha de Santo Antonio!

Tereza

Então apegue-se a ela, a ver se o Santi-
-nho faz o milagre de o levar d'aqui p'ra
fora! Como se Lisboa fosse mais bonita
do que a minha terra!

João

Sim, realmente a paisagem aqui é um
encanto! Vê-se folhota por toda a parte!

Tereza

É por isso que vocemecê anda tão gordo!

João

deseja um pouco

A Sr.^a Tereza está-me a chamar porco?

Tereza

É pra não estar sempre a dizer mal de tudo,
seu velho rabugento!

João

Velha rabugenta é você!

Tereza

É você!

João

É você!

- Cena II -

- Os mesmos e Barbara - E A

= Entrando pela F.B. = é uma senhora de 80 anos, mas
cheia de vivacidade. = Veste severamente com mantelê,
mitens, etc. vem encostada a uma bengala e uma "braguoi" =

Barbara

Mas o que é isto? Que barulho vem a ser
este? paí ao centro sup.

Tereza

rodeia pela d^{ta} e pela

(surpreendida) Ai, a minha senhora! (cumprimen-
tando rasgadamente) Sr.^a D. Maria Augusta!

João

(cumprimendo) Minha senhora

(subindo na
mesma marcação)

Barbara

Já sabem muito bem que eu não gosto de
gritarias! Ouviram, seus velhos rangizos?

vai sentar-se poltrona 2
Leucamicha se para a d. e senta-se n'uma poltrona junto a'
mesa de costura! A culpa tenho-a eu por ter
transformado a minha casa n'um asilo
de invalidos, que ja' não servem pra nada!
A não ser pra me atagarrarem os suvi-
dos!

*vai descendo a 2
ao centro* Tereza
Foi aqui o João que...

Barbara
Silencio!

desce a 1 João
Foi, mas foi a Tereza que...

Barbara
Silencio, ja' disse! Não quero saber de nada!
Não me interessa! (com naturalidade) Vem
lá a ver? O que é que se passou? Respon-
dam?

João
Mas, se eu respondendo, não posso estar cala-
do! E, se estou calado, não posso respon-
der!

Barbara
Então o melhor é estares calado, que eu
hoje ando com a cabeça á razão de
juros! Já está tudo pronto?

Tereza

Eu cá já fiz a minha obrigação! A menina Maria do Céu está a dar os últimos toques aos arranjos dos quartos!

Barbara

A menina Maria do Céu? Então ela é que está a trabalhar e tu aqui a dar a língua minha mandriona? Mandriona, sim, mandriona! Mas tu vais ver! No dia em que menos esperares pronto-te ~~na mão~~ da rua!

Tereza

Isso já a senhora me anda a dizer há mais de vinte anos!

Barbara

É fica sabendo que ainda espero dizer-te a mesma coisa durante mais outros vinte!

Tereza

Se eu tiver paciência para a aturar!

Ora que tal está? (dae) ^{ta} sobre e pae FD para D.

— Cena III —

— Barbara e João —

Barbara

Tu ouviste aquela atrevida?

João

O que é que a senhora pode esperar d'uma
labrega, creada aqui nas becas!

Barbara

Olha lá! ^{O que é?} E tu ^{que} tens com isso?

João

Credo, senhora! Eu não disse nada que ofen-
desse!

Barbara

Beu, beu, acabou-se! Eu hoje tambem não
estou em mim e a culpa é d'este mal-
dito telegrama! (pega no telegrama que está em
cima da cadeira e corta) Tento os nervos em
ponto de rebuçado!

João

Tambem não é caso para isso!

Barbara

^{lev.} Seu! Cala-te! Não se viste parar um
automovel?

João

Não, minha senhora!

Barbara

Já te disse que parou! Eu bem servi!
Tambem não sei p'ra que é que te ser-
vem as orelhas! (transição) Olha! Afinal
não parou! (sentar-se outra vez) Ah, meu
sentar-se

Deus! Que dia de aflicção!

João

Que dia de alegria, quer a senhora dizer!

Barbara

Esta ideia de viajar de automovel tam-
-bem e' um bom disparate! Nunca se
sabe a hora da chegada! De combio
sim! O horario marca a chegada prá's
sito e já sabemos que...

João

E já sabemos que chega a meia noite, por-
-que vem sempre atrasado...

Barbara

Mas, como a gente já conta com o atraso,
vem a dar na mesma... E' outro socorro,
outra tranquillidade! Assim e' que
ninguém sabe nada! E' como este tele-
-grama: So' me annuncia que o meu
filho Manuel chega hoje com os peque-
-nos! (irritada) Com os filhos! Parece-te
que ele se atreva a trazer o rapaz?
O que e' que te parece?

João

Se calhar atreve mesmo...

Barbara

^{entra M.^a do Céu da D.B.}
É que não me conhece bem, mas já tinha obri-
gação de me conhecer! (Pela C.A., entrou Maria
do Céu a tempo de ouvir as últimas frases de P.
Maria Barbara)

- Cena IV -

- Os Mesmos e Maria do Céu, ao fim Tereza -
Maria do Céu

(Rapariga modesta, mas alegre e graciosa, como é próprio
dos seus 25 anos. Veste uma toilette, muito simples, de trazer
por casa e traz na mão um saco de trabalhos de "crochet")
Ó Madrinha! Com franqueza ...

Barbara

O que foi? O que aconteceu?

M.^a do Céu

Outra vez com o mesmo discurso? Tenha um
pouco mais de paciência e não se irrite
antes de tempo! (Senta-se também ao pé da mesa
de costura e começa a ^{senta-se cada 4} trabalhar)

João

Se estou farto de lhe dizer a mesma coisa!

Barbara

(V) Cala-te! (a Maria) Olha lá! Já acabaste de
arranjar tudo, minha filha?

M.^a do Céu

Sim, madrinha! Não deve faltar nada, hein

meu flores! E bem com trabalho me deram
a arranjar!

Barbara

Parece-te que ele trará o Chico?

M.^a do Céu

Com certeza!

Barbara

É isto! Já percebi que estão os dois aposta-
dos em me arreliar!

afirma Auguste

João

O que nós conhecemos muito bem é o fei-
tizo do Sr. Manuel!

Barbara

Não o conhecem melhor do que eu, que sou
sua mãe e que o trouxe ao peito durante
mais de vinte meses! Ora não querem lá
ver o sabichão!

João

Olhe! Sabe que mais? Vou mas é lá pra
dentro! Não tenho nada que meter o
nariz onde não sou chamado! (sae E.A.)

Barbara

Onde não és chamado? Então, se os meus
creados não se preocuparem com as
minhas aflições, quem se ha-de preocupar?